



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 8 - Ano 4 - Nº 8 - Julho / 2016

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

8 – INSTRUMENTALIZANDO PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

Ivana Braga de Freitas*

Indivíduos com TDAH olham pelas janelas. Na realidade, não param quietos, ficam dispersos, perdidos. Entretanto também enxergam coisas novas, ou descobrem novas formas de enxergar coisas antigas. Não são somente desligados deste mundo; são também os antenados, muitas vezes ao que é novo e fresco. Constantemente são os inventores e os realizadores, os que fazem o mundo mover (HALLOWELL; RATEY, 1999).

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma síndrome relativa ao autocontrole, dificuldades em manter a atenção, controlar impulsos e a atividade motora. É um dos transtornos de maior prevalência na infância. As alterações decorrentes contribuem para que ocorram prejuízos no processo de aprendizagem. Contudo observa-se que muitos professores não compreendem o TDAH, bem como há escassos investimentos na formação. O objetivo deste artigo é compartilhar com educadores estratégias que possam favorecer a prática pedagógica consistente, possibilitando a compreensão das necessidades de quem apresenta o TDAH. No presente estudo são apresentadas estratégias para a estruturação da sala de aula, a organização das informações, a facilitação da compreensão da leitura, o desenvolvimento de habilidades na escrita, estratégias o aprimoramento do raciocínio lógico, assim como para uma melhor execução das atividades de casa. Ao final, conclui-se que mediante as mudanças propostas os ganhos serão compartilhados por toda a turma, não restringindo-se ao aluno que apresenta o TDAH.

ABSTRACT

The Attention Deficit Disorder and Hyperactivity Disorder (ADHD) is a self on the syndrome, difficulty in maintaining attention, control Impulsis and motor activity. It is one of the most prevalent childhood disorders. Changes resulting contribute to losses occurring in the learning process. However it is observed that many teachers do not understand ADHD, and there is little investment in training. The purpose of this article is to share with educators strategies to promote the consistent teaching practice, enabling the understanding of the needs of who has ADHD. In this study are presented strategies for structuring the class sla, the organization of information, facilitating the understanding of reading skills development in writing, strategies improvement logical reasoning, as well as better implementation of home activities . Finally, it is concluded that the changes proposed by the gains will be shared by the whole class, not limited to the student who has ADHD.

*Ivana Braga de Freitas – Pedagoga (UNEB); Psicopedagoga (UNEB); especialista em Neuropsicologia (IBPEX/UNINTER); autora do livro *Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem*, ed. WAK, 2011; diretora cultural da ABPp_BA 2014/16; tutora Cogmed; professora em cursos de pós graduação em psicopedagogia; palestrante e formadora de educadores. ivanapsicopedagogia@gmail.com
www.interacaopsicopedagogia.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma síndrome relativa ao autocontrole, às dificuldades em manter a atenção, monitorar os impulsos e a atividade motora (GRAEFF e VAZ, 2008). Trata-se de um problema de saúde mental, biodimensional (BENCZIK, 2010); (ROHDE e BENCZIK, 1999), que se caracteriza essencialmente por desatenção, hiperatividade e impulsividade (CASTRO; NASCIMENTO, 2009). Por "...desequilibrar os mecanismos de atenção e memória, muito utilizadas na aprendizagem, o TDAH tem contribuído de forma considerável ao fracasso escolar (SAMPAIO E FREITAS et. al., 2011:131)."

É um dos transtornos do desenvolvimento com maior prevalência na infância (NETO, 2010); (ESTANISLAU e MATTOS, 2014). Muitos estudos demonstram que o TDAH atinge entre 3 a 6% da população mundial (BENCZIK, 2010); (CASTRO e NASCIMENTO, 2009); (GRAEFF e VAZ, 2008); (GOMES e PALMINI, 2007). Dessa forma, é possível hipotetizar que numa sala composta por 20 a 25 crianças pelo menos uma, apresenta o referido transtorno (CASTRO e NASCIMENTO, 2009).

As alterações dos sistemas motores, perceptivos, cognitivos e do comportamento corroboram para prejuízos no processo de aprendizagem ainda que se observem características neurológicas estáveis e compatíveis ao processo de desenvolvimento (ROTTA, OHWEILER e RIESGO, 2006).

No processo diagnóstico percebe-se que a faixa etária de maior significância para o indivíduo é a fase escolar, dada a possibilidade de que as intervenções apresentem melhores resultados e prognósticos favoráveis para o desempenho social e cognitivo.

Na avaliação, bem como no tratamento do TDAH, a escola apresenta papel crucial. No entanto, observa-se que muitos professores não conhecem e não compreendem o TDAH enquanto transtorno (GOMES e PALMINI, 2007). Aprofundar conhecimentos e investir no processo de formação profissional proporcionaria melhorias relevantes no ambiente de trabalho dos professores e nos relacionamentos interpessoais entre pais-crianças, professores-crianças e crianças-crianças (LEONARDI e RUBANO, 2012).

Na escola, o professor tem o papel de organizar e planejar todas as ações pedagógicas. A análise de situações que antecedem comportamentos disfuncionais é fundamental para a compreensão das características particulares do aluno. Assim como fornecer *feedbacks* positivos quando houver avanços esperados se faz necessário para que se estabeleçam situações de aprendizagens significativas (BENCZIK, 2010); (DUPAUL e STONER, 2007); (CASTRO e NASCIMENTO, 2009); (SAMPAIO e FREITAS, 2011).

Conforme estudos, 50% dos alunos com TDAH têm possibilidades de alcançar sucesso acadêmico mediante modificações nas estratégias de ensino por parte dos professores (PHELAN, 2005).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é compartilhar com educadores estratégias que favoreçam a prática pedagógica, possibilitando a compreensão das necessidades de quem apresenta o TDAH. Segundo Vianin (2013:55), entende-se por estratégias "todos os métodos, abordagens ou procedimentos que permitem atingir o objetivo fixado."

A SALA DE AULA

Pessoas com TDAH têm uma série de dificuldades que interferem na sua qualidade de vida. São reverses que atuam diretamente no desenvolvimento acadêmico, emocional e social. Sendo a fase escolar uma etapa de suma importância para a vida, cabe realizar intervenções que viabilizem o seu desenvolvimento global.

No meio acadêmico a participação do professor é imprescindível, principalmente porque a maior parte dos indicativos inicialmente é percebida no ambiente escolar. Observa-se que os sintomas são mal adaptativos e inconsistentes ao nível esperado para a faixa etária e escolaridade (ROHDE e BENCZIK, 1999).

Contudo, os sintomas do TDAH começam a ser analisados - com maior frequência - após os cinco anos, quando a escola passa a sistematizar o conhecimento acadêmico e exigir habilidades que envolvem atenção e autocontrole por parte do aluno. A partir dessa fase, o ambiente escolar passa a ser fonte dos mais variados desafios e habilidades cognitivas cada vez mais sofisticadas, abstratas e complexas. Além

disso, o volume dos conteúdos exige maior esforço e organização.

Estudantes com TDAH geralmente apresentam dificuldades no desempenho acadêmico e na consolidação de suas aprendizagens. Elevar as chances de progresso exigirá do professor uma série de aquisições e competências profissionais que visam a utilização de estratégias variadas, assim como de formação continuada, para a compreensão do quadro clínico e para realização do ensino focados na aprendizagem exigindo adaptações no repertório, planejamento e na metodologia.

A maleabilidade ou “jogo de cintura” é peça fundamental nesse processo. Entende-se por essa característica a capacidade de pensar alternativas, avaliar a eficácia, realizar modificações no percurso muitas vezes com atividades em andamento. É perceber e estar aberto a verificar a modalidade de aprendizagem do aluno, além de estruturar a rotina e o ambiente de forma sistemática.

Essas características explicitarão a necessidade de intervenções adequadas e validadas através do rendimento do educando no decorrer de todo o processo e poderão trazer impactos positivos elevando as chances de um prognóstico favorável ao desenvolvimento global do sujeito.

O professor do período relativo ao Ensino Fundamental I é o apoio para o funcionamento executivo da criança. Nessa perspectiva, este mediador do desenvolvimento da criança deve criar um ambiente favorável ao seu crescimento.

Primeiramente, cabe pensar que o ambiente de estudo da sala de aula precisa ser planejado para a manutenção do foco atencional durante as atividades. De acordo com Sampaio e Freitas et. al. (2011), o aluno com TDAH não apresenta dificuldades para prestar atenção, mas para manter a atenção no decorrer da atividade. Isso se explica pela sua incapacidade de inibição sustentada relativa a estímulos ambientais alheios ao objetivo proposto (ROHDE e BENCZIK, 1999). “Professores acreditam que essas crianças dispersam porque não compreendem, quando a situação é exatamente inversa: elas não compreendem porque dispersam.” (FIGUEIRAL, 2010:336). Essa característica se justifica pelo déficit inibitório que impede a manutenção do foco em detrimento de estímulos alheios à tarefa.

Fica claro então, que quanto menor o número de estímulos no ambiente, maiores as chances do aluno manter-se focado durante maior tempo no período de atividades.

Uma sala de aula estruturada corrobora para que a criança se compreenda no espaço da aprendizagem. A clareza do que se espera pode ser elucidada através de regras claras e diretas sobre o que se almeja. Isso implica diretamente na atuação do professor.

Outro aspecto relevante para um bom desenvolvimento das atividades é a oportunidade dada ao educando de proatividade frente aos acontecimentos futuros. Ocorre quando o professor organiza a rotina e compartilha com os alunos o cronograma diário do que será realizado. Os roteiros permitem que se situe no tempo e no espaço, podendo refletir sobre o que foi realizado, ativando a memória, bem como antecipando o que virá nos momentos seguintes, evitando a ansiedade e a perda da motivação.

Quando o professor tem consciência sobre a sua mediação didática para o funcionamento executivo dos alunos para a faixa etária que irá trabalhar, ele organiza as atividades na sala de aula compartilhando suas estratégias e pensamentos acerca do planejamento das atividades. Ao apresentar ao aluno o que será trabalhado, ele tem a chance de expressar à turma o que se espera como produto proposto, os procedimentos e as atitudes adequadas para aquela atividade. Enfim, ele estrutura e modela o ambiente juntamente com a turma, antecipando passos para que paulatinamente possam assumir esse lugar. Quando no Ensino Fundamental II, muitos professores não mais farão esse papel.

FACILITANDO A APRENDIZAGEM

A partir da compreensão de que as atitudes do professor, bem como a estruturação do ambiente são aspectos decisivos para a aprendizagem do aluno com TDAH, faz-se importante instrumentalizar o profissional com estratégias que poderão favorecer o processo de ensino-aprendizagem e minimizar as chances de lacunas no desenvolvimento acadêmico.

Aulas expositivas tendem a gerar um maior grau de dispersão, não só por quem apresenta o transtorno, mas para os demais alunos envolvidos neste contexto. É importante que o professor utilize e faça variações em seu repertório durante as explicações possibilitando maiores chances de apropriação das informações, aprofundamento e retomada quando o aluno tiver que rever em casa o que foi abordado nas aulas.

Dessa forma, trabalhar com variedades de técnicas e metodologias pode ser um excelente atrativo. O professor dinâmico utiliza diversas formas de trabalhar os assuntos:

- Fazer um esquema no quadro durante as explicações é um bom modelo para que os alunos possam construir esquemas mentais sobre o assunto;
- Os Mapas Mentais ou o uso do esquema heurístico - "o exercício consiste em colocar no meio da folha o conceito-chave e depois, em torno dele, em forma de estrela, os conceitos secundários, os exemplos, as definições, etc. (VIANIN, 2013; 61) – também são recursos que podem ser lançados nos momentos iniciais, quando se deseja levantar conhecimentos prévios e desafiar a turma a pensar e fazer associações livres sobre determinado tema. Outra opção interessante é elaborá-lo juntamente com o professor, a partir da leitura do texto de base que direciona a aula. Sendo uma construção da turma, terá maiores chances de adesão;
- Mapas Conceituais também podem ser construídos na mesma perspectiva. Contudo, estes diferenciam-se dos Mapas Mentais na medida em que os conceitos são organizados hierarquicamente, partindo de concepções mais gerais às mais específicas. Respondem a uma questão focal. Estes são ligados por meio de setas, linhas, pernas e relacionam palavras a conceitos que podem vincular informações fundamentais. O objetivo do mapa conceitual é analiticamente reduzir o conteúdo a uma estrutura de apropriação visualmente fácil para o aluno, pois traz as representações fundamentais de um conhecimento (SANTOS e BEHREN Set al. 2010);
- A construção coletiva de palavras cruzadas ou mesmo em equipes para que outro grupo possa encontrar as respostas proporcionará aprendizagens significativas de conceitos e vocabulários específicos da matéria;
- Imagens, vídeos, filmes quando lançados durante a apresentação dos assuntos são excelentes geradores de ideias para discussões;
- *Slides* são recursos interessantes, principalmente quando se utilizam poucas e curtas sentenças, variedade de imagens e outros recursos atrativos, mantendo o foco atencional por maiores períodos de tempo;
- O quadro branco ainda é o recurso mais utilizado. Muitas vezes é o único disponível para o professor no seu dia a dia e será o espaço das construções mencionadas. Contudo, lançar mão de letras e fontes diferenciadas na própria escrita, além de cores variadas são facilitadores para que o aluno vincule maior atenção aos destaques;
- Trabalhos em equipes, seminários, feiras e amostras científicas são formas de trabalhos que podem e devem ser implantadas com maior frequência em todas as áreas de conhecimento, pois propiciam uma aprendizagem mais prazerosa e envolvente;
- Leituras compartilhadas pelo professor que remetem a textos extras ou pesquisas explicitam a importância que se atribui ao conhecimento que pretende mediar na construção. Logo, devem ser realizadas periodicamente. Essa proposta permite ao aluno “ver” o professor como leitor, não apenas como alguém que quer “dar um assunto”;
- Cabe também promover situações que permita auxiliar o aluno na compreensão de vocabulários próprios do assunto abordado. Além de criar técnicas que favoreçam a memorização dos mesmos através de: músicas, rimas, fórmulas e etc.;
- É importante que o aluno, em qualquer idade ou período escolar, consiga relacionar o que está aprendendo com a sua vida prática para que dê sentido ao conteúdo. Sabe-se que à medida

que o aluno avança academicamente, essa possibilidade vai se tornando cada vez mais escassa em função da demanda de conteúdos. Contudo, cabe ao professor desenvolver atividades complementares para que sua turma experimente conhecer para compreender e elaborar significado;

- Considerar a modelagem como um recurso estratégico. Essa proposta consiste no professor considerar aprendizagens que os alunos já tenham consolidadas para construir novos conhecimentos. Ocorre através de aproximações sucessivas tendo como resultado final uma nova aprendizagem. O aluno que já tem conhecimento sobre expressões numéricas e agora aprenderá equações de primeiro ou segundo graus, poderá consolidar essas novas aprendizagens através da modelagem. Neste caso, o professor apresenta por aproximações sucessivas o novo conhecimento e reforça diferencialmente e imediatamente o aluno quando este realiza procedimentos que levarão a aprendizagem desse novo conteúdo, até que a nova aprendizagem seja consolidada (MOREIRA, 2007). Para tanto o professor executa a atividade exteriorizando os seus recursos em voz alta: identificando erros, fazendo correções, explicitando inferências e etc;
- Há situações que os jogos podem favorecer o aprendizado e outras com possibilidades de adaptações criativas. Em geografia o assunto “coordenadas geográficas”, por exemplo, pode ser apresentado através do jogo batalha naval. Há também uma adaptação deste jogo para a área de química na apresentação e memorização da tabela periódica;
- Aulas geminadas costumam ser dispersivas. Caso seja inevitável, procure realizar variações de atividades durante este espaço de tempo, assim, ficarão mais dinâmicas e atrativas.

“Há mais de vinte anos já se comprovou que 98% do aprendizado é feito por meio dos olhos e ouvidos.” (DOWNS JR., 1971, apud BENCZIK, 2010: 45) Vianin (2013; 73)

reafirma acrescentando ainda que “Essas informações são armazenadas provisoriamente em um registro, a memória de trabalho, que as mantém ativas durante o tratamento.” Sendo assim, entende-se a importância de desenvolver as formas atencionais visual e auditiva principalmente nos casos onde o TDAH se faz presente.

PROMOVENDO AVANÇOS NA COMPREENSÃO DA LEITURA

Segundo Alves e Pinheiro et. al. (2009: 93), “um bom leitor é aquele que lê com profunda compreensão, o que é demonstrado por meio de habilidades como a de abstrair, aplicar ou generalizar as informações de um texto.” Ainda de acordo com os autores, existem

(...) seis fatores que contribuem para a compreensão da leitura, a saber: habilidade de decodificação, competência na linguagem oral; expansão lexical; capacidade de fazer inferências; domínio do conhecimento; e fatores sociais, sendo os dois primeiros e o domínio de conhecimento os três fatores principais (op.cit).

Sendo assim, para alcançar fluência e compreensão, os estudantes necessitarão de bons modelos durante todo o Ensino Fundamental I e inclusive parte do Ensino Fundamental II, independentemente de haver alunos com dificuldades e/ou transtornos na sala de aula.

Ocorre que na maior parte das vezes, os educadores têm a concepção de que após o processo de alfabetização, as crianças devem continuar o caminho sozinhas. Tal “crença” traz enormes prejuízos àqueles que apresentam dificuldades. Certamente terão maiores chances de intensificarem essa característica, tornando o ato de ler algo extremamente aversivo ao longo da trajetória escolar, já que na medida em que avançam na escolaridade, os textos ganham maior volume, vocabulários mais abstratos e complexos, exigindo muito mais da memória operacional para garantir a retomada durante e após a leitura.

O aluno com TDAH tem prejuízos substanciais no que se refere à memória. “A criança frequentemente esquece instruções, direções, lições e designações. A retenção

geral de informações é difícil para ela; demonstra dificuldades para lembrar-se das informações, se não tiver pistas visuais, pois trabalha melhor em nível concreto” (BENCZIK, 2010:45).

Por isso, é importante que na sala de aula o professor realize com frequência, leituras variadas para os alunos ou com os alunos.

Realizar leituras refere-se a uma ampla possibilidade de atividades. Há textos verbais, não verbais e mistos. Todas as formas de apresentação precisam ser exploradas pelo professor juntamente com a turma e isso independe da matéria. Textos relativos aos conhecimentos de história, geografia e ciências ganham grande complexidade à medida que os alunos avançam academicamente.

Uma das grandes dificuldades encontradas para os alunos que apresentam TDAH é que na medida em que o nível de escolaridade cresce, os modelos de professores leitores diminuem. Este é um aspecto que contribui para a consolidação das dificuldades

Invariavelmente alunos com TDAH são mais imaturos em relação aos seus pares, logo necessitarão desse apoio por mais tempo para que construam repertório e ampliem potenciais para a compreensão e realização de inferências.

As estratégias serão melhores, se mais modelos forem oferecidos nas diversas aulas que ocorrerem durante o período escolar.

Atividades que envolvem leitura por parte do professor podem ser realizadas sob diversas perspectivas:

- Levantar com o aluno aspectos que permitam conhecer ou reconhecer a intenção do leitor sobre o texto ou mesmo a intenção do autor quando escreveu o texto;
- Antecipar o assunto que será trabalhado no texto permitirá levantar conhecimentos prévios;
- Leitura com discussão sobre aspectos nucleares do texto permite que o aluno se situe sobre o assunto central do que está sendo tratado, possibilitando uma melhor interpretação e realização de inferências;
- Antecipação ou levantamento de hipóteses sobre o que virá em seguida, utilizando-se os dados já apresentados;
- Organização de idéias-chave;

- Exploração de vocabulários e possíveis sentidos que estes apresentam em outros contextos;
- Leitura com orientação para grifos em trechos indispensáveis para uma boa compreensão e interpretação;
- Leitura e retirada de ideias significativas, ideias explícitas e implícitas do texto;
- Leitura e retirada de palavras-chave que contribuam com a compreensão global do texto;
- Leitura e correlação com outros textos que apresentem similaridade;
- Leitura de versões diferentes para uma mesma notícia, reportagem, conto e posterior construção de quadro comparativo;
- Leitura e correlação do assunto com outros textos lidos ou com informações conhecidas previamente pela turma;
- Organização de duplas de leitura;
- Pensar sobre o que o texto não explicita sobre o que está nas entrelinhas ou realizar inferências sobre o texto compartilhando com os alunos;
- Em matérias específicas como matemática, física e química conduzir inferindo pistas sobre o que é solicitado nas situações-problema. Assim, o aluno terá mais ferramentas para auxiliar na compreensão e direcionar sua ação ao que é solicitado.

Enfim, muitas são as estratégias a explorar durante a leitura em sala de aula por professores que atuam nas mais diversas faixas etárias.

Para o aluno com TDAH, ter um modelo para acompanhar ou mesmo para exercitar a escuta é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades necessárias a construção da fluência e compreensão de forma gradativa e constante.

PROMOVENDO AVANÇOS NA ESCRITA

Estudantes com TDAH não raramente apresentam dificuldades na escrita, tanto no que tange ao processo de escrever ou copiar propriamente dito, quanto na elaboração textual.

As dificuldades no traçado da escrita, referem-se principalmente ao aspecto motor, a motricidade fina (SEABRA e DIAS et. al.

2014), demonstrando uma falha significativa neste tipo de produção.

A retirada de textos do quadro, como cópias, tão comuns nas salas de aula e nas mais variadas faixas etárias podem revelar dificuldades ainda maiores. Isso se explica devido ao déficit visual motor, decorrente da dificuldade de coordenação viso-motora, tendo como consequência a baixa resposta motora (BENCZIK, 2010).

Cabe ao professor, independentemente da faixa etária que acompanha avaliar os obstáculos que o aluno encontra para elaborar ou mesmo copiar conteúdos do quadro.

Sendo assim, sugere-se algumas orientações para aperfeiçoar esse processo tornando-o menos aversivo para o aluno:

- Observar o grau de dificuldade para a escrita à mão. Sendo possível, substituir o papel por um computador, *tablete* ou fornecer um adaptador para o lápis;
- Permitir o uso da letra bastão é uma alternativa. Contudo, muitos alunos sendo obrigados a se apropriarem da letra cursiva, tendem a se opor ao retorno da letra bastão por se sentirem infantilizados frente aos seus pares;
- Possibilitar maior tempo para cópias quando necessário ou mesmo para terminar as tarefas, visto que a dificuldade pode ser também associada à elaboração escrita;
- Promover colegas como escribas - pessoa responsável por escrever um texto ditado ou realizar cópia - para o aluno com TDAH, quando se perceber que a velocidade da escrita prejudica sua produção (velocidade do pensamento não acompanha a velocidade da escrita que normalmente é mais lenta, fazendo com que o aluno omita partes do texto na sua produção);
- Permitir maior tempo para execução de atividades e avaliações;
- Corrigir a postura, da pegada no lápis e da posição do papel são também interessantes;
- Sugerir que os alunos registrem pequenas notas, palavras-chave ou desenhos durante as explicações que favoreçam a posterior retomada;

- Construir com o aluno ou com a turma, modelos de roteiros que facilitem a elaboração de textos;
- Trabalhar com a técnica de *brainstorming* ou *tempestade de ideias*, permite o trabalho de pensar de forma desordenada o que vem à mente para em seguida selecionar e organizar o que é pertinente manter.
- Dificilmente professores de redação ensinam seus alunos a escreverem textos a partir da situação de construir um texto juntamente com a turma, compartilhando suas estratégias pessoais de escrita. Essa experiência certamente favorecerá a todos.

PROMOVENDO AVANÇOS NO RACIOCÍNIO LÓGICO

Geralmente, alunos com TDAH apresentam dificuldades na construção, apropriação ou em demonstrar construções quando consolidadas em função dos déficits atencionais ou da incapacidade inibitória para estímulos externos, capacidade de empregar e manter a atenção seletiva. Aliado a isso, tem-se o déficit na memória operacional; responsável pela permanência ou resgate de informações durante a execução de uma atividade.

Isto se deve ao fato da realização de tarefas exigir uma distribuição cuidadosa dos recursos de processamento mental, memória, emprego de estratégias ordenadas e hierarquizadas, que implicam um ajuste progressivo de certos procedimentos em outros, como, por exemplo, no procedimento de somar, contar e recodificar na memória de trabalho (BENCZIK, 2010:44).

Para que o professor contribua com o processo de construção e consolidação de habilidades em matemática, faz-se necessário pensar sobre alguns procedimentos e atitudes:

- Em primeiro lugar o aluno precisa entender o enunciado, aquilo que é solicitado. É importante que o aluno seja encorajado a reformular o problema com suas palavras para que fique explícita a sua compreensão;
- Fornecer modelos de como estruturar e realizar cálculos (técnica de

- modelagem); demonstrar de forma explícita como resolver a atividade;
- Fornecer apoio nas atividades que exigem interpretação de situações-problema, dando ênfase para as “pistas” apresentadas que indicam o caminho da resolução;
 - Muitos problemas apresentados são variações de outros problemas vistos anteriormente. A maior parte das crianças e adolescentes consegue perceber essa “unidade” nas listas de exercícios. Para o aluno com TDAH, em função dos déficits na memória, essas correspondências não serão notadas. Para estes alunos, invariavelmente, problemas que apresentam similaridade na resolução aparecem como se estivessem sendo vistos pela primeira vez. Logo, cabe ao professor ressaltar essas semelhanças;
 - Promover anotações do passo-a-passo sobre como encontrar uma solução também é interessante e dará segurança ao aluno. Lembre-se que muitas vezes o problema do aluno não é com a apropriação do conteúdo, mas em se “perder” durante a execução;
 - O famoso “branco” que ocorre nas provas sugere a dificuldade na memorização das etapas de resolução. Fornecer pistas é um caminho para que o rendimento na avaliação seja favorável;
 - Principalmente nas avaliações procure subdividir os problemas que apresentam mais de um enunciado;
 - Evite avaliações longas e com tempo determinado. Isso vale para todas as matérias, mas em se tratando da matemática essa orientação ganha um lugar “especial”;
 - Usar materiais concretos e suportes visuais prenderá a atenção dos alunos por mais tempo;
 - Permitir o uso da calculadora ou de materiais concretos, já que a dificuldade do aluno se encontra em operacionalizar com os números. Conhecendo os procedimentos necessários à realização de expressões, por exemplo, o maior desafio reside em realizar os procedimentos ao mesmo tempo em que deve operar cálculos. Neste caso, manter e coordenar estes

procedimentos simultaneamente, contribuirá para que ocorram maiores erros devido a déficits atencionais e a uma memória operacional deficitária;

- Trabalhar as diferentes formas de se alcançar o resultado tornará o pensamento flexível e a aula mais dinâmica, principalmente se forem apresentados pelos alunos;

ORIENTAÇÕES PARA MELHOR DESEMPENHO DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CASA

A atividade de casa normalmente é marcada pela procrastinação e muitas vezes pelo esquecimento. Quando realizada, observa-se o clima de tensão e insatisfação para o aluno.

Nem sempre é possível dispor de um professor particular ou de serviços especializados tais como reforço escolar, psicopedagogo, psicólogo e etc. Contudo, é viável e aconselhável que ocorram orientações no espaço escolar sobre como estudar e como estruturar horários para minimizar os efeitos aversivos do momento em que o aluno terá que contar com um funcionamento executivo pouco eficiente.

Muitas vezes o problema inicia ainda na escola, quando o estudante deve copiar a agenda ou a atividade que será realizada. A partir do Ensino Fundamental II isso se agrava ainda mais, pois o “problema” não é sanado quando o professor ainda é uma única referência para o aluno nos anos que antecedem. Sendo assim, atentar-se para a cópia e sua completude faz-se extremamente necessário. Caso perceba-se desde o início uma grande dificuldade neste processo, pode-se recorrer às orientações listadas anteriormente.

Cabe pensar sobre como planejar estratégias para garantir que o aluno realize as atividades:

- Preocupe-se mais com a qualidade do que com a quantidade. Procure destacar para o aluno, ao perceber a regularidade de tarefas incompletas ou não realizadas quais são os exercícios indispensáveis;
- Organize com o aluno a sua rotina de estudos de forma que ele perceba que há horários disponíveis para outras atividades. Normalmente o aluno com TDAH passa muito tempo para iniciar e

para finalizar, pois perde o foco com outras atividades;

- Estimule para que os alunos estudem utilizando as estratégias que você, professor, possa ter usado para explicar assuntos anteriores. Se na aula passada você explicou um assunto usando Mapa Mental, solicite que para o estudo do novo assunto os alunos elaborem um Mapa Mental;
- Uma boa técnica de estudo é a elaboração de perguntas e respostas a partir do assunto. Estas poderão ser socializadas em sala;
- Incentive o uso de marcadores textuais;
- Organize formas de proceder com os estudos para se preparar para avaliações.
- Dê *feedbacks* positivos sobre suas conquistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da formação docente para o trabalho pedagógico com alunos de TDAH evidencia-se principalmente quando o estudante alcança níveis mais elevados de escolaridade e não têm anteriormente adaptações necessárias para que desenvolva repertórios significativos ao processo de construção dos conhecimentos.

Não existe receita ou solução para tratar os problemas de aprendizagem. Quando se fala em TDAH, encontramos uma diversidade extensa, pois o número de combinações entre os sintomas é diverso. Além disso, existem as particularidades inerentes a cada caso (FREITAS, 2011:146).

Todavia, a partir das propostas mencionadas, fica evidente que as principais mudanças decorrentes de ter um aluno com tal transtorno são em sua maioria, mudanças que acarretarão ganhos para toda a turma, desde quando se referem principalmente ao comportamento do professor no espaço da sala de aula.

Tendo em vista os aspectos apresentados, fica evidente que quanto mais cedo o aluno vivenciar intervenções que propiciem uma melhora no quadro, melhor será o prognóstico e menor será o impacto à sua vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciana Mendonça; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira Pinheiro; REIS, César; CAPELLINI, Simone Aparecida. Medidas objetivas de fluência de leitura e processo de compreensão in. BARBOSA, Thais; RODRIGUES, Camila Cruz; MELLO, Cláudia Berlim de; CAPELLINI, Simone Aparecida; MUOSINHO, Renata; ALVES, Luciana Mendonça. **Temas em Dislexia**. São Paulo, Artes Médicas. 2009.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH):** Guia completo e autorizado para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): atualização diagnóstica e terapêutica:** um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- MOREIRA, Márcio Borges. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CASTRO, C. A. A; NASCIMENTO, L. **TDAH-Inclusão nas escolas**. Rio de Janeiro: Moderna, 2009.
- DUPAL, G. J.; STONER, G. **TDAH nas escolas**. São Paulo: M Books do Brasil Editora, 2007.
- FIGUEIRAL, Ana Silva. In. NETO, Louzã Mario Rodrigues at. al. **TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FREITAS, Ivana Braga de. TDAH: Contribuições para o desenvolvimento acadêmico in. SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga de. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem:** entendendo melhor os alunos com Necessidades Educativas especiais. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.
- GOMES, Marcelo; PALMINI, André; Barbirato, Fábio at al. **Conhecimento sobre o transtorno do déficit de atenção/hiperatividade no Brasil**. J Bras Psiquiatr, 56(2): 101, 2007.
- GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. **Avaliação e diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Psicologia USP, São Paulo, Julho/Setembro, 2008, 19(3), 341-361.
- LEONARDI, Jan Luiz; RUBANO, Denize Rosana. **Fundamentos empíricos da Análise do Comportamento aplicada para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Revista Perspectivas, 2012, vol. 03, n. 01, pp. 001-019.
- MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. **Características da dislexia de desenvolvimento e a sua manifestação na idade adulta**. Rev. Psicopedagogia 2016; 33(100): 50-9.
- MOREIRA, Márcio Borges. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- NETO, Louzã Mario Rodrigues at. al. **TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ROCHA, Margarette Matesco; ANDRADE, Priscila; DOURADO, Thiago Leão Silveira. **Comportamen-**

- tos-alvos em programas de habilidades sociais educativas para pais.** Revista Educação Especial. Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 453-466, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>
- ROHDE, L. A. P.; BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artmed, 1999.
 - ROHDE, Luis Augusto et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Revista \brasileira de \psiquiatria. 2000;22 (supl II): 7-11.
 - ROTTA, T. N.; WEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
 - SALLES, Jerusa Fumagalli. Compreensão de leitura textual em crianças com dificuldades de leitura e escrita in. BARBOSA, Thais; RODRIGUES, Camila Cruz; MELLO, Cláudia Berlim de; CAPELLINI, Simone Aparecida; MUOSINHO, Renata; ALVES, Luciana Mendonça. **Temas em Dislexia.** São Paulo, Artes Médicas. 2009.
 - SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga de. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com Necessidades Educativas especiais.** Rio de janeiro: WAK Editora, 2011.
 - SANTOS, Vanderlei Siqueira dos; BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **Formação de professores numa visão complexa com o auxílio de metodologias e dispositivos em interfaces online.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 31, p. 521-540, set./dez. 2010. Disponível em www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&d1=4291
 - SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins et. al. Transtornos de aprendizagem in. ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014.
 - VIANIN, Pierre. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, 2013.

